

Viaduto recém-inaugurado é palco de infrações e sistema tem 'nós' viários

Engenheiro especialista em segurança viária aponta registro recorrente de conversões proibidas e necessidade de adaptações

TISA MORAES

Guardado por baurienses há décadas, o viaduto da Avenida Cruzeiro do Sul sobre a rodovia Marechal Rondon (SP-300) foi inaugurado nesta semana e já se tornou palco de inúmeras infrações de trânsito cometidas pelos condutores que passam pelo equipamento e por ruas que compõem o seu sistema. Além desta situação preocupante, a obra entregue apresenta alguns 'nós' viários, como é o caso do acesso extremamente estreito para saída da Vila Cardia em direção à marginal da Rondon, sentido Capital.

Engenheiro especialista em segurança viária, Archimedes Raia Junior permaneceu por uma hora e meia avaliando o viaduto e suas imediações, na tarde desta terça-feira (20). Para ele, a prefeitura precisará proibir o trânsito de caminhões naquele acesso, já que a largura da via impossibilita que veículos grandes façam a manobra de conversão à direita.

No tempo em que ficou por lá, Raia Junior relata ter assistido a uma infinidade de infrações cometidas por condutores, incluindo excesso de velocidade. Em razão disso, ele frisa ser

necessário manter, ao menos nas primeiras semanas, agentes de trânsito e policiais militares durante todo o dia para conscientização dos motoristas.

"Na avenida Octávio Mangabeira, vi muitos condutores fazendo conversão proibida à esquerda, na contramão, para irem sentido Detran, porque existe um canteiro de concreto do viaduto, bem em frente. Além desta infração, ainda passam por cima da faixa dupla amarela da avenida Cruzeiro do Sul até chegarem na pista correta. Isso está ocorrendo porque, se virarem à direita, vão parar na marginal da Rondon, sentido Interior", descreve ele, acrescentando que também observou alguns motoristas fazendo conversão proibida no cruzamento semaforizado da avenida Aureliano Cardia.

Sobre a curva em 'S' que o dispositivo possui, o especialista pontuou que o traçado não representa um problema viário, se os condutores respeitarem as leis de trânsito. Ele considera, porém, que o limite de velocidade da via, de 50 quilômetros por hora, deveria ser menor. "Como o viaduto forma um arco e o motorista não consegue ver o outro lado, a velocidade máxima deveria ser diminuída. Creio que seja algo que poderá ser reavaliado futuramente", completa.

SINALIZAÇÃO

Entre outras melhorias que poderiam ser implantadas, Raia Junior aponta a necessidade de aprimorar as sinalizações de solo e aérea na bifurcação existente no sentido Bairro-Centro, em que os motoristas podem seguir pelo viaduto ou acessar a marginal da Rondon, em direção ao Interior do Estado. "Existe uma placa, mas ela está posicionada bem em cima desta bifurcação, dando pouco tempo de reação ao condutor, que pode ser induzido a erro", descreve.

Neste mesmo acesso, aliás, Raia Junior notou marcas de borracha de pneu na guia de concreto, o que parece ser um sinal de dificuldade para dirigibilidade naquele trecho de curva. O engenheiro critica, ainda, a ausência de iluminação pública no local, problema que a prefeitura prometeu resolver no primeiro semestre de 2023. Conforme divulgou o JC, a chefe do Executivo,



Conversão proibida da av. Octávio Mangabeira para a Cruzeiro é recorrente, mesmo com sinalização



Acesso para saída da Vila Cardia em direção à marginal da Rondon, sentido Capital, é muito estreito



Archimedes Azevedo Raia Jr. apontou problemas do local

VELOCIDADE

Especialista afirma que limite no viaduto, que é de 50 km/h, deveria ser menor

Suellen Rosim, também informou ter solicitado faixa de pedestres e construção de rampas de acessibilidade.

"Pelo que pude observar, o projeto é um Frankenstein, resultado da falta de planejamento de longo prazo, que deveria ter previsto uma faixa de maior de domínio da rodovia para eventual implantação de marginais, necessidade que acabou se confirmando com o passar das décadas. Na verdade, quem projetou o viaduto em si tirou leite de pedra", acrescenta Raia Junior.

Em matéria publicada pelo JC na última terça-feira, a Via-Rondon explicou, inclusive, que a curva em 'S' foi necessária para evitar desapropriações (de um condomínio de prédios, de casas e de um ferro-velho), que aumentariam o tempo de entrega e o custo da obra. Também em razão da insuficiência de área disponível foi possível acomodar apenas uma de quatro alças, que seriam ideais, para acesso e saída do viaduto em ambas as marginais da Rondon.

Outro lado

Por meio de nota, a Emdurb informou que sua equipe técnica está analisando, desde a data da inauguração do viaduto, medidas para melhoria da segurança viária. Também destacou que agentes do Grupo de Operações de Trânsito (GOT) estão realizando ações preventivas no local para orientar e coibir desrespeito dos condutores de veículos.

A ViaRondon foi acionada pela reportagem na noite de terça-feira (20), mas, até as 21h desta quarta (21), não havia se manifestado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral **Página:** 5